

EVENTO

Retalhos: este é o melhor caminho

O show, apresentado sábado, 16, pela Orquestra de Violeiros e Madrigal Crescer no Campo, retratou a miscelânea de sons e ritmos que influenciaram a formação musical brasileira, mostrando sua diversidade de ritmos e artistas

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A música no Brasil se formou basicamente dos elementos trazidos pelos europeus e africanos, mais precisamente pelos portugueses e escravos. Portugal influenciou muito na parte instrumental e no sistema harmônico, e os africanos trouxeram a diversidade rítmica e algumas danças e instrumentos que ajudaram a desenvolver a música popular e folclórica. O show Retalhos, apresentado no sábado, 16, às 20h, no Cine Theatro Avenida, pela Orquestra de Violeiros e Madrigal Crescer no Campo, inseridos no projeto Semeando Música, retratou esta miscelânea de sons e ritmos que influenciaram nossa formação musical, mostrando sua diversidade de ritmos e artistas.

O musical, com duração de 1h05, principiou com a música do revolucionário que provocou um rompimento com a música acadêmica no Brasil, Trenzinho Caipira, de Heitor Villa Lobos; na sequência, Trem do Pantanal, de Geraldo Roca, na voz de Monique Vitória Pereira Siton. Vitória Aparecida Braz e Yasmim Aparecida Martins Teixeira; Índia, de Manuel Ortiz Guerrero, José Assunção e E. Fortuna; Blusa Vermelha, de Ronaldo Adriano, José Russo e Mangabinha, na voz de Renan Victor de Oliveira; a clássica Chalana, do acordeonista Mario Zan e Arlindo Pinto, com a dupla Renan e Yasmim;



Prenda Minha/Felicidade —domínio público/Lupicínio Rodrigues—, com solo de Gilmar França e voz de Yasmim; Escolta de Vagalumes, de Luiz Carlos Garcia e Zezety; Colcha de Retalhos, do eterno Raul Torres —da dupla Torres e Florêncio—, na voz de Gustavo Leopoldino; Cuitelinho —domínio público com colaboração de Paulo Vanzolini —autor de Ronda, Volta por Cima, Maria que Ninguém Queria entre outras—; Poeira na Estrada, de João Paulo e Rick, na voz de Vitória Aparecida. A apresentação foi encerrada com Disparada, de Geraldo Vandré e Theo de Barros, na voz de Gustavo —a música foi a vencedora do Festival de Música Popular Brasileira em 1966, dividindo o primeiro lugar com A Banda, de Chico Buarque de Holanda. No bis generoso, o público ouviu primeiramente Mercedita, de Belmonte, da dupla Belmonte e Amaral e, em seguida, o cururu Menino da Porteira, de autoria de Teddy Vieira e Luís Raimundo —gravado pela primeira

vez pela dupla sertaneja Luizinho e Limeira, em 1955.

Projeto Semeando Música

Envolve as oficinas de expressão musical —Roda da Canção, Canto, Viola e Violão—, que têm como resultados mais expressivos a formação da Bandinha, Canto Coral e a Orquestra de Violeiros. A oficina de música —vio-

la, violão e canto—, oferece oportunidade para que os adolescentes se expressem por meio da linguagem musical, desenvolvendo aptidões ou reconhecendo seu próprio talento. Prevê o desenvolvimento da sensibilidade, do pensamento, da criação, da comunicação e da aprendizagem musical, oportunizando a participação na Orquestra de Violeiros, sob a



Componentes

Orquestra de Violeiros. Violas: Alice Luiza Máximo Bruneta da Silva, 13 anos; Ashley Narry Eleutério, 14; Eduardo Caetano de Souza, 12; Jennifer da Silva Araújo, 15; Leonardo Sallim Baptista, 13; Letícia de Almeida, 12; Pedro Rogério Garcia da Silva Neto (solista), 13; Renan Sant Claire de Carvalho Paulino (solista), 12; Victor Gabriel Alves Cocovilo, 15. Violões: Alessandra dos Reis Locatelli, 18; Ana Paula dos Reis Locatelli, 23; Flávio Ezequiel Inácio Leite, 14 Luan Henrique Francisco de Oliveira, 14; Luiz Carlos Oliveira de Moura, 13; Renan Victor de Oliveira (solista), 14; Victor Gabriel Alves Cocovilo, 15; Victor Hugo Buciolli, 14; Wendryl Nunes de Souza, 13. Cajon/bateria: Carlos Eduardo Pessanha; baixo: Felipe Caetano dos Santos, 11; maestro: Gilmar França.

Madrigal: Ana Julia Vicente Gonçalves, 11; Aparecida Fulaneto; Felipe Caetano dos Santos, 11; Monique Vitória Pereira Siton, 11; Pedro Rogério Garcia da Silva Neto, 13; Renan Victor de Oliveira, 14; Luiz Carlos Oliveira de Moura, 13; Vitória Aparecida Braz, 11; Yasmim Aparecida Martins Teixeira, 13. Regente: Gustavo Leopoldino.

CINEMA

Dando continuidade à Trilogia da Vida Real, chegam aos cinemas Toro e Hector

Produções chegaram juntas aos cinemas na quinta, 24. Ambas têm o roteiro do pinhalense Júlio Meloni e argumento e direção de Edu Felistoque

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O primeiro filme da trilogia lançado em salas de cinemas foi Insubordinados, dirigido por Edu Felistoque, protagonizado e roteirizado por Silvia Lourenço.

Agora, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, retomando suas atividades na produção, em parceria com o diretor e produtor Edu Felistoque e coprodução do Canal Brasil dará continuidade à chamada Trilogia da Vida Real, e já contempla os cinéfilos com as duas produções de uma vez, que chegaram juntas aos cinemas na quinta-feira, 24.

O segundo filme da trilogia, Toro, conta com argumento e direção de Edu Felistoque e roteiro do pinhalense Júlio Meloni. No elenco estão Rodrigo Brassoloto, (Ação Entre Amigos, Força Tarefa, Inversão), Naruna Costa (Força Tarefa, Amor em Sampa, Hoje Eu Quero Voltar Sozinho), Sergio Cavalcante (Ação Entre Amigos, Força Tarefa), Felipe Kannenberg (Os Senhores da Guerra, Menos que Nada), Ronaldo Lampi, Priscilla Alpha, Marco Mi-



netto e Marcos Cavalcante.

Toro mostra, em diversas camadas, múltiplas interpretações de temas atuais. Uma das camadas é a intolerância e suas causas verdadeiras. A personagem central se mantém em fuga de sua própria condição, oprimindo seus mais íntimos desejos através de uma falsa imagem que ostenta, a de um violento lutador.

O terceiro e último filme da Trilogia, Hector, também tem o argumento e direção de Felistoque e roteiro de Meloni. No elenco, encontramos Sergio Cavalcante (Ação Entre Amigos, Força Tarefa), Eucir de Sousa (Salve Geral, Hoje Eu Quero Voltar Sozinho), Rodrigo Brassoloto (Ação Entre Amigos, Força Tarefa, Inversão), Bruno Elias, Gabriela Veiga (ex-integrante do grupo O Teatro Mágico), Priscilla Alpha, Victoria Dafner, Marco Minetto e Marcos Cavalcante.

Hector mergulha em uma viagem psicológica entre o passado e o presente da personagem e pergunta: O quê nos move? Impossível é entender os caminhos que a nossa mente pode tomar para poder suprimir a dor. Um misto entre os gêneros drama psicológico e terror.

Segundo o diretor, a estratégia do lançamento simultâneo nos cinemas de Hector e Toro, os dois últimos filmes da Trilogia da Vida Real, foi criada pelos produtores e pela distribuidora Polifilmes após estudos e pesquisas que mostraram o interesse do público, conquistado no lançamento do primeiro longa da trilogia, Insubordinados, em assistir aos filmes em série. “Dessa forma também será possível somar esforços e as verbas de promoção destinadas a cada filme obtendo melhores resultados na divulgação. Além de ser uma ótima oportunidade de testar a estratégia nada convencional de lançamentos de filmes no Brasil. Poderemos observar os resultados finais, inclusive analisar a experiência de liberar a divulgação dos títulos que estarão disponíveis em on demand no Net Now, na semana seguinte que os mesmos saírem de cartaz dos cinemas”, explica Felistoque.

Vera Cruz

Fundada em dezembro de 1949, a Cinematográfica Vera Cruz pro-



duziu e co-produziu mais de 40 longas e documentários. Muitos deles adquiriram prestígio nacional e internacional, fazendo hoje parte integrante da história do Cinema Brasileiro. Entre seus grandes sucessos estão Caiçara, Ângela, Terra é Sempre Terra, Apassionata, Tico-Tico no Fubá, Nadando em Dinheiro, Sinhá Moça, Uma Pulga na Balança, Na Senda do Crime, Candinho e Floradas na Serra.

Tendo operado nos últimos anos principalmente como distribuidora, a Vera Cruz recentemente iniciou um extenso trabalho buscando a recuperação de seu acervo e sua disponibilização ao grande público. Restaurou ainda dois filmes ícones de seu acervo O Cangaceiro e mais recentemente Sai da Frente, filme estreia de Mazzaropi.

Voltou a produzir agora com sua participação como produtora associada de Buscando Buskers —série de TV exibida pelo canal Sony a partir do dia 5 de janeiro), Toro e Hector. Quer consolidar sua volta à produção, estando já em finalização com o documentário Paixão e Sombras - O Cinema Existencial de Walter Hugo Khouri e já preparando um novo longa, com roteiro inédito escrito por Walter Hugo Khouri e que será dirigido por Sér-

gio Martinelli, e terá Edu Felistoque como produtor e co-diretor.

Felistoque Filmes

A Felistoque Filmes é uma produtora de conteúdo audiovisual que vem produzindo, ao longo de sua história de mais de 35 anos, filmes publicitários, documentários, seriados de TV e filmes para cinema —longas e curtas metragens. O portfólio da produtora se confunde com o do diretor Edu Felistoque que assina a maioria das produções. Tudo isso resultou até hoje em mais de duas mil produções, onde dentro delas, a produtora coleciona prêmios e cases de sucesso.

Canal Brasil

Um canal de TV por assinatura dedicado ao cinema nacional, disponível nas principais operadoras do país, com imagem em HD, que já exibiu mais de 4 mil filmes e que além disso ainda traz faixas dedicadas a entrevistas, atrações musicais, séries de ficção e documentais. Mas que não se limita a exibir. É também um dos principais realizadores do nosso cinema. Uma história que começou em 2008 com Lóki - Arnaldo Baptista e que em 2016 vai ultrapassar a marca de 220 coproduções.